

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SAMILY LUINI DA SILVA BENTO

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE
EMPRESAS DO COMÉRCIO DE ELETRODOMÉSTICOS LISTADAS NA B3
ANTES, DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19

MACEIÓ - AL
2024

SAMILY LUINI DA SILVA BENTO

**COMPORTAMENTO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE
EMPRESAS DO COMÉRCIO DE ELETRODOMÉSTICOS LISTADAS NA B3
ANTES, DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Paulo Sérgio Cavalcante

MACEIÓ - AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/ 661

- B478c Bento, Samily Luini da Silva.
 Comportamento dos indicadores econômico-financeiros de empresas do comércio de eletrodomésticos listadas na B3 antes, durante e depois da pandemia de Covid-19 / Samily Luini da Silva Bento. – 2024.
 33 f. : il.
- Orientador: Paulo Sérgio Cavalcante.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.
- Bibliografia: f. 33-34.
1. Comércio eletrônico – Brasil. 2. Indicadores econômico-financeiros. 3. Pandemia da Covid-19. 4. Demonstração contábil. I. Título.

CDU: 657.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

SAMILY LUINI DA SILVA BENTO

COMPORTAMENTO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE EMPRESAS DO COMÉRCIO DE ELETRODOMÉSTICOS LISTADAS NA B3 ANTES, DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 03 / 04 / 2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 PAULO SERGIO CAVALCANTE
Data: 04/04/2024 09:52:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Paulo Sérgio Cavalcante - Orientador
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Documento assinado digitalmente
 ELYROUSE CAVALCANTE DE OLIVEIRA BELLINI
Data: 04/04/2024 14:19:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elyrouse Cavalcante de Oliveira Bellini - Examinador(a)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Documento assinado digitalmente
 ERICA XAVIER DE SOUZA
Data: 04/04/2024 21:00:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Érica Xavier de Souza - Examinador(a)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do comércio de eletrodomésticos listadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3) antes, durante e depois da pandemia de covid-19. Para alcançar este objetivo foi realizada uma pesquisa descritiva, qualitativa e documental, compreendendo o período de 2018 a 2022, e realizando a coleta de dados a partir do balanço patrimonial e demonstração do resultado das empresas selecionadas como amostra, sendo elas: Magazine Luiza, Casas Bahia e Whirlpool. A pesquisa é relevante principalmente por permitir verificar o impacto da pandemia nos resultados das empresas, visto que durante esse período elas tiveram que se reinventar e inovar para garantir a sobrevivência dos negócios. As informações obtidas a partir do cálculo dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, evidenciaram que a pandemia estimulou as empresas a aumentarem seu disponível e a darem preferência ao uso do capital de terceiros no financiamento de suas atividades. Quanto à rentabilidade, os resultados da maioria dos índices já vinham demonstrando oscilações desde o início na análise e pioraram em 2022.

Palavras-chave: indicadores econômico-financeiros; pandemia de covid-19; demonstrações contábeis.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the behavior of the economic and financial indicators of home appliance companies listed on the B3 before, during and after the covid-19 pandemic. To achieve this objective, a descriptive, qualitative and documentary study was carried out, covering the period from 2018 to 2022, and collecting data from the balance sheet and income statement of the companies selected as the sample: Magazine Luiza, Casas Bahia and Whirlpool. The research is relevant mainly because it allows us to verify the impact of the pandemic on the companies' results, considering that during this period they had to reinvent themselves and innovate to ensure business survival. The information obtained from the calculation of the liquidity, indebtedness and profitability indicators showed that the pandemic has encouraged companies to increase their cash and to give preference to the use of third-party capital to finance their activities. As for profitability, the results of most of the indicators had been fluctuating since the beginning of the analysis and got worse in 2022.

Keywords: economic and financial indicators; covid-19 pandemic; financial statements.

LISTA DE SIGLAS

B3	Bolsa, Brasil, Balcão
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
RI	Relações com Investidores
ROI	Retorno sobre o Investimento

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Liquidez Imediata	20
Gráfico 2: Liquidez Corrente	21
Gráfico 3: Liquidez Seca	22
Gráfico 4: Liquidez Geral	23
Gráfico 5: Participação do Capital de Terceiros Sobre Recursos Próprios	24
Gráfico 6: Participação do Capital de Terceiros Sobre Recursos Totais	25
Gráfico 7: Composição do Endividamento	26
Gráfico 8: Retorno sobre o Investimento (ROI)	27
Gráfico 9: Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	28
Gráfico 10: Giro do Ativo	29
Gráfico 11: Margem Líquida	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA	9
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	10
1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO	11
2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	11
2.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	12
2.3.1 Indicadores de Liquidez	13
2.3.1.1 Liquidez Imediata	13
2.3.1.2 Liquidez Corrente	13
2.3.1.3 Liquidez Seca	13
2.3.1.4 Liquidez Geral	14
2.3.2 Indicadores de Endividamento	14
2.3.2.1 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Próprios	14
2.3.2.2 Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais	15
2.3.2.3 Composição do Endividamento	15
2.3.3 Indicadores de Rentabilidade	15
2.3.3.1 Retorno sobre o Investimento (ROI)	16
2.3.3.2 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	16
2.3.3.3 Giro do Ativo	16
2.3.3.4 Margem Líquida	17
2.4 ESTUDOS ANTERIORES	17
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	18
3.1 Tipologia da Pesquisa	18
3.2 Amostra da Pesquisa	18
3.3 Coleta de Dados	18
3.4 Indicadores utilizados na Pesquisa	19
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	20

4.1 Análise dos Indicadores de Liquidez	20
4.2 Análise dos Indicadores de Endividamento	24
4.3 Análise dos Indicadores de Rentabilidade	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA

A Teoria de Sistemas, no âmbito organizacional, considera empresas como sistemas abertos, pois estão em intercâmbio constante com o ambiente, buscando o equilíbrio dinâmico, através da adaptação em relação a alterações ocorridas nesse ambiente, ou seja, as empresas se adaptam aos fatores externos buscando a sobrevivência (OLIVEIRA, 2007).

Nesse contexto, a pandemia de covid-19 pode ser entendida como um fator externo, que impactou diretamente o funcionamento das organizações, forçando-as a se moldarem à nova realidade (TOMÉ, 2021), visto que, para contenção da pandemia, foi necessária a adoção de medidas sanitárias, que incluíam o isolamento social, o que reduziu significativamente a movimentação e circulação do comércio, fragilizando a economia mundial (PAIXÃO; LOPES, 2023).

Dessa forma, se faz necessária a análise dos efeitos da pandemia no desempenho das empresas, a partir das informações presentes nas suas demonstrações financeiras (AVELAR *et al.* 2020). A análise dessas demonstrações evidencia a posição econômico-financeira atual da empresa, e influencia decisões a serem tomadas pelos usuários, como por exemplo, a mudança de políticas financeiras (ASSAF NETO, 2020).

A análise das demonstrações contábeis pode então ser realizada a partir de índices, que possibilitam avaliar a capacidade da empresa em saldar suas dívidas, verificar a estrutura patrimonial da entidade e sua dependência em relação ao capital de terceiros, e ainda verificar o desempenho da empresa em determinado período (MARION, 2006; IUDÍCIBUS, 2017)

Nesse cenário, surge o seguinte questionamento: **Como se comportaram os indicadores econômico-financeiros das empresas do comércio de eletrodomésticos listadas na B3 antes, durante e depois da pandemia de covid-19?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do comércio de eletrodomésticos listadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3) antes, durante e depois da pandemia de covid-19.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, os objetivos específicos consistem em:

- Apresentar os principais indicadores econômico-financeiros utilizados para avaliar empresas;
- Analisar e demonstrar o desempenho econômico-financeiro das empresas: Magazine Luiza, Casas Bahia e Whirlpool, antes, durante e depois da pandemia de covid-19; e
- Demonstrar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros dessas empresas com base nos dados das demonstrações contábeis obtidas.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Este estudo se justifica pela importância do setor varejista na economia nacional, tendo em vista que esse setor exerce grande influência no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país e em 2018 representava 29,5% desse indicador (IBEVAR, 2019). Por conseguinte, a pesquisa se mostra relevante no contexto atual pois permite verificar e comparar os indicadores financeiros de diferentes empresas do mesmo segmento durante o período pandêmico, no qual as empresas tiveram que se reinventar e inovar para sobreviver em meio à crise. Além disso, ao demonstrar a influência da pandemia nos resultados das empresas, concentrando-se no segmento de eletrodomésticos, este trabalho apresenta ainda uma contribuição aos estudos realizados anteriormente.

1.4 ESTRUTURA DA PESQUISA

O presente estudo está estruturado em cinco seções. Na introdução, primeira seção da pesquisa, foi realizada a contextualização do tema e apresentação da problemática, seguida da descrição dos objetivos, da justificativa e da relevância do trabalho. A segunda seção conta com o referencial teórico, no qual são abordados aspectos a respeito da influência da pandemia na economia do Brasil, também são apresentados conceitos da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores econômico-financeiros, e ainda é realizada uma breve exposição de estudos anteriores relacionados ao tema. Na terceira seção foram definidos os procedimentos metodológicos utilizados, apresentando a tipologia e amostra da pesquisa, e definindo como foi realizada a coleta de dados e os indicadores que foram utilizados para a análise. A quarta seção traz a apresentação de gráficos e a análise dos dados obtidos. Por fim, a última seção conta com as considerações finais e com as referências utilizadas para o desenvolvimento do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

A pandemia de covid-19, que chegou ao Brasil no início de 2020, tornou necessária a adoção de medidas de contenção da doença, que incluíam o uso de máscaras, quarentena, e o isolamento social (BRASIL). Como consequência dessas medidas sanitárias, houve a diminuição da movimentação e circulação do comércio, o que fragilizou a economia e dificultou a continuidade de diversos empreendimentos que tiveram seu faturamento afetado (PAIXÃO; LOPES, 2023).

Outra consequência trazida pela pandemia foi o impacto negativo no mercado de trabalho, no qual a taxa de desemprego no país aumentou, atingindo um percentual de 14,9% no primeiro trimestre de 2021, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dessa forma, fica evidente que a pandemia de covid-19 desencadeou não somente uma crise sanitária, mas também causou choques na economia mundial, forçando desde ou consumidores, até as grandes empresas a se adaptarem (TOMÉ, 2021).

Um aliado nesse processo de adaptação à nova realidade foi o *e-commerce*, que possibilitou um incremento nas vendas de diversas empresas, incluindo as grandes varejistas, que passaram a investir cada vez mais nessa modalidade, visto que grande parte das atividades presenciais do comércio estavam suspensas e os consumidores passaram a realizar suas compras, desde produtos de primeira necessidade até eletrodomésticos de forma *online* (TOMÉ, 2021).

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com a Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as demonstrações contábeis devem ser elaboradas de forma que as informações financeiras nelas contidas, sejam úteis aos usuários das demonstrações na avaliação de previsões futuras de fluxos de entradas de caixa líquidos e na avaliação da administração em relação ao uso eficiente dos recursos econômicos da entidade (CPC, 2019).

Dessa forma, compreende-se que para que seja possível verificar a situação econômica e financeira da organização, é necessário que a informação contábil seja objetiva, clara e

concisa, ou seja, que seja uma informação de qualidade, que permita fazer inferências sobre tendências futuras (OLIVEIRA *et al.* 2010).

A Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras, ou Análise de Balanços, consiste em decompor, comparar e interpretar as demonstrações contábeis, viabilizando um maior detalhamento da situação patrimonial da empresa, e de suas variações no decorrer do tempo (PASSOS, 2010).

Conforme apontado por Braga (1999), a análise das demonstrações contábeis, utilizada como instrumento de gerência, objetiva proporcionar uma melhor visão das tendências dos negócios, assegurando a eficiência na obtenção e utilização dos recursos da entidade. Assaf Neto (2020) complementa dizendo que a análise dessas demonstrações, relata a posição econômico-financeira atual da empresa, as causas que levaram aos resultados encontrados e as tendências que se esperam futuramente.

Para a realização da análise econômico-financeira, Gitman (2010) considera que devem ser calculados e interpretados índices, que utilizam como elementos a demonstração do resultado e o balanço patrimonial da empresa. Destaca-se que somente o resultado de um índice não compõe a análise, mas sim, um conjunto de índices que ao serem interpretados, deixam de ser um aglomerado de dados, e passam a ser informações que possibilita fazer juízo das demonstrações analisadas (OLIVEIRA *et al.* 2010).

2.3 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Índices, ou indicadores, podem ser entendidos como relações entre as contas presentes nas demonstrações contábeis, os quais são utilizados pelo analista na investigação da situação econômico-financeira de uma entidade (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2018), ou seja, são relações matemáticas elaboradas a partir das informações expressas nas demonstrações contábeis, que através dos seus resultados possibilitam um maior entendimento dos aspectos econômicos e financeiros da empresa (PADOVEZE, 2012).

A análise desses índices influencia decisões a respeito da possibilidade de crédito, do investimento de capital acionário, de políticas financeiras, da administração, da solvência da empresa, entre outros, e para isso é necessário que as informações contidas nas demonstrações contábeis disponibilizadas ao analista possuam qualidade e exatidão em seus registros (ASSAF NETO, 2020).

Na visão de Marion (2006) existem três pontos fundamentais de análise que proporcionam o conhecimento da situação econômico-financeira de uma empresa, sendo eles:

liquidez, rentabilidade e endividamento. Sendo assim, esses serão os índices utilizados como base para o desenvolvimento deste estudo.

2.3.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez, de acordo com Marion (2006), visam avaliar se a empresa tem capacidade para liquidar seus compromissos no longo prazo, curto prazo ou prazo imediato, ou seja, identificam a capacidade de pagamento da empresa. Assaf Neto (2020) complementa dizendo que o estudo da liquidez de uma empresa, permite verificar o equilíbrio financeiro e a necessidade de investimento em capital de giro.

2.3.1.1 Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata representa o quanto a empresa dispõe imediatamente para liquidar suas dívidas de curto prazo (IUDÍCIBUS, 2017). Marion (2006) considera que este índice deve manter níveis de segurança, mas não deve se apresentar extremamente alto, pois a inflação reduz o valor aquisitivo de Caixa e Equivalentes de Caixa. Sua fórmula é a seguinte:

$$\text{Liquidez imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Iudícibus (2017).

2.3.1.2 Liquidez Corrente

Para Martins, Miranda e Diniz (2018), a liquidez corrente mostra a capacidade da empresa de pagar suas dívidas de curto prazo com os seus recursos de curto prazo. Assaf Neto (2020), afirma que quanto mais elevada for a liquidez corrente, maior é a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro. Esse indicador é calculado da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Iudícibus (2017).

2.3.1.3 Liquidez Seca

Na liquidez seca, os estoques são excluídos do cálculo, o que para Iudícibus (2017) representa a eliminação de uma fonte de incerteza, e demonstra uma posição conservadora da liquidez da empresa, visto a alta rotatividade dos estoques. Sendo assim, esse índice mostra o quanto das dívidas de curto prazo poderiam ser pagas com os ativos líquidos da empresa (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2018). Seu cálculo é dado pela seguinte equação:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Iudícibus (2017).

2.3.1.4 Liquidez Geral

A liquidez geral revela a capacidade da empresa de saldar todos os seus compromissos, tanto a curto como a longo prazo (ASSAF NETO, 2020). Esse índice relaciona todas as dívidas assumidas pela empresa a tudo o que ela converterá em dinheiro (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2018). Marion (2006) considera a liquidez geral como um indicador útil considerando uma série de vários anos, pois se a empresa apresenta resultados decrescentes, é possível verificar a perda gradual da sua capacidade de pagamento geral. Esse índice é calculado do seguinte modo:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Iudícibus (2017).

2.3.2 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento permitem a análise da estrutura patrimonial da empresa através de relações entre as fontes de financiamento próprias e de terceiros (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2018). Iudícibus (2017) considera esses índices de grande importância, visto que demonstram a dependência da entidade em relação ao capital de terceiros, ou seja, seu nível de endividamento. Marion (2006) destaca que numa época inflacionária, o uso do capital de terceiros se torna mais aconselhável do que o capital próprio, principalmente se a maior parte do capital de terceiros for composta por exigíveis não onerosos, entretanto o autor também deixa claro que deve haver um equilíbrio entre as fontes de recurso, para que a entidade não se torne vulnerável.

2.3.2.1 Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Próprios

O índice de participação de capitais de terceiros sobre recursos próprios representa a dependência da empresa em relação a terceiros (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2018). Este indicador é bastante utilizado, e seu resultado, se analisado numa sequência de anos, pode diagnosticar se o nível de endividamento da entidade representa risco de falência (IUDÍCIBUS, 2017), mas para isso é necessário analisar também a qualidade da dívida e a média do setor no qual a empresa está inserida (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2018). Sua fórmula é a seguinte:

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Próprios} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital Próprio}}$$

Fonte: Iudícibus (2017).

2.3.2.2 Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais

Para Iudícibus (2017), esse índice traz uma relação entre o capital de terceiros, representado pelo exigível total, e a soma do capital próprio com o capital de terceiros, que são os fundos totais, ou seja, demonstra o quanto a entidade possui de endividamento sobre seus fundos totais. Para obter esse resultado, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros Sobre os Recursos Totais} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Capital de Terceiros} + \text{Capital Próprio}}$$

Fonte: Iudícibus (2017).

2.3.2.3 Composição do Endividamento

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2018), para verificar o quanto da dívida total com terceiros é exigível no curto prazo, utiliza-se o índice de composição do endividamento, que proporciona uma melhor visão dos prazos de vencimentos das dívidas da entidade, e, portanto, de sua solvência. É importante destacar que não existem regras fixas quanto a composição dos recursos das empresas, visto que cada uma deve possuir uma estrutura otimizada que leve em conta suas particularidades e o cenário no qual estão inseridas (IUDÍCIBUS, 2017). Esse índice pode ser encontrado a partir da seguinte equação:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

Fonte: Martins, Miranda e Diniz (2018).

2.3.3 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são aqueles que relacionam o lucro obtido pela empresa com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, isto é, seu volume de vendas, o valor do seu ativo total, do seu patrimônio líquido, ou do seu ativo operacional, permitindo dessa forma, analisar quão bem a empresa se saiu em um período específico (IUDÍCIBUS, 2017). Marion (2006) destaca que expressar a rentabilidade da empresa em termos absolutos não proporciona informações suficientes para tirar conclusões sobre o desempenho da empresa, ou seja, apenas o valor do lucro não é suficiente para apontar se a empresa está indo bem ou mal. Martins, Miranda e Diniz (2018) complementam dizendo que o desempenho da entidade deve ser avaliado dentro do seu respectivo setor econômico, pois cada setor possui riscos diferentes.

2.3.3.1 Retorno sobre o Investimento (ROI)

Iudícibus (2017) aponta o Retorno sobre o Investimento como o índice individual mais importante de toda a análise de balanços. É o ROI que evidencia o quanto a empresa alcançou de resultados em comparação aos investimentos nela realizados (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2018). Considerando que os investimentos realizados pela empresa são representados pela combinação de itens do seu Ativo, que tem como finalidade gerar receita para a empresa, é possível dizer que o ROI representa o poder de ganho da empresa, e seu resultado demonstra o quanto ela ganhou por cada real investido (MARION, 2006). Sua fórmula é a seguinte:

$$ROI = \frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Ativo Total}}$$

Fonte: Marion (2006).

2.3.3.2 Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Segundo Marion (2006), o ROE possibilita observar, do ponto de vista do empresário, como está se comportando o retorno do capital investido por ele no empreendimento, ou seja, demonstra o poder de ganho dos proprietários. Tendo em vista que a administração financeira deve maximizar o valor de mercado para o acionista e estabelecer um fluxo de dividendos compensador, o ROE se mostra de grande importância, pois no longo prazo influenciará consideravelmente o valor da ação (IUDÍCIBUS, 2017). Esse indicador pode ser encontrado a partir do seguinte cálculo:

$$ROE = \frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Marion (2006).

2.3.3.3 Giro do Ativo

O giro do ativo é o índice que estabelece uma relação entre as vendas líquidas e o ativo da empresa, indicando o quanto a entidade vendeu para cada real investido (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2018). Marion (2006) resume este conceito dizendo que o giro do ativo mostra quão eficientemente a empresa utiliza seus ativos para gerar vendas. Esse índice é calculado pela seguinte equação:

$$\textit{Giro do Ativo} = \frac{\textit{Vendas}}{\textit{Ativo Total}}$$

Fonte: Marion (2006).

2.3.3.4 Margem Líquida

De acordo com Iudícibus (2017), a margem líquida realiza uma comparação entre o lucro e as vendas líquidas da empresa, ou seja, demonstra o que restou das vendas após deduzir todas as despesas (MARION, 2006). Martins, Miranda e Diniz (2018) destacam o cuidado que se deve ter ao analisar empresas de diferentes setores, pois o giro dos produtos tem grande influência na margem. Sua fórmula pode ser expressa da seguinte forma:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}}$$

Fonte: Marion (2006).

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Silva e Nunes (2022) verificaram o desempenho de 10 (dez) empresas do setor de consumo cíclico, listadas na B3, dos segmentos de tecidos, vestuário e calçados, eletrodomésticos e produtos diversos, entre o período de 2010 e 2020. Nesse trabalho, foram analisados indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, e também foi realizada uma análise de correlação, por meio de tabelas comparativas, gráficos e tratamento estatístico de dados. Ao final foi constatado que no período pré-pandemia, entre 2010 e 2018, os indicadores mostraram certa estabilidade e não houve crescimento significativo, enquanto que nos anos posteriores, com a crise decorrente da pandemia da covid-19, a maioria das empresas sofreram impactos negativos, e apresentaram uma enorme necessidade de capital de terceiros, entretanto as empresas que estavam mais inseridas no *e-commerce* responderam melhor às variações econômicas ocorridas no período.

Marra (2021) realizou uma análise da saúde financeira das empresas Via Varejo S/A e Magazine Luiza S/A. Nesse estudo, foram utilizados indicadores de liquidez, de endividamento e de rentabilidade das empresas citadas do período de 2016 a 2019. Nos resultados foi verificado que em comparação a Magazine Luiza, a Via Varejo apresenta resultados desfavoráveis, e uma situação menos positiva que sua concorrente, apesar de ambas as empresas apresentarem uma dependência com seus estoques, os resultados obtidos pela Magazine Luiza foram melhores.

Nogueira (2023) analisou os indicadores de rentabilidade e o grau de alavancagem financeira das empresas do setor de comércio listadas na B3. Nessa pesquisa foram calculados e analisados os indicadores de rentabilidade e grau de alavancagem financeira de 18 (dezoito) empresas do subsetor de comércio listadas na B3 utilizando uma série temporal de 2010 a 2021. Como resultado, foi constatado que no subsetor analisado, o uso do capital externo para alavancar o capital próprio só é favorável para uma empresa quando contribuir com retornos

adicionais para os proprietários da empresa, para que a perspectiva de retorno seja superior aos custos desse capital utilizado.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipologia da Pesquisa

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, visto que conforme exposto por Gil (2002), um dos objetivos primordiais das pesquisas descritivas é estabelecer relações entre variáveis a partir da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Ainda segundo o autor, os resultados deste trabalho podem ser classificados como qualitativos, pois foi necessário coletar, classificar e interpretar dados com base em pressupostos teóricos.

Em relação à tipologia, o presente estudo é considerado uma pesquisa documental, que de acordo com Marconi e Lakatos (2007) utiliza como fonte de coleta de dados documentos de fontes primárias, podendo essa coleta ser realizada no momento em que o fato ocorre ou depois, nesse caso, as fontes serão os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações do Resultado das empresas selecionadas, disponibilizadas no site da B3.

3.2 Amostra da Pesquisa

A amostra de uma pesquisa científica pode ser considerada como um subconjunto do universo, uma parcela convenientemente selecionada da população (MARCONI; LAKATOS, 2007). Dessa forma, o universo desta pesquisa é composto pelas empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3, e a amostra é composta pelas empresas: Magazine Luiza, Casas Bahia e Whirlpool, todas do setor de consumo cíclico, subsetor de comércio, e segmento de eletrodomésticos.

3.3 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio das demonstrações contábeis (Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício) das empresas, disponíveis no site da B3, que foram comparadas com as informações disponibilizadas nas Relações com Investidores (RI) dos sites das respectivas empresas.

O período considerado para o estudo foram os anos de 2018 a 2022, e foram utilizadas as informações das demonstrações anuais consolidadas, para que fosse possível obter uma visão dos impactos da pandemia de covid-19 nas demonstrações contábeis das empresas de eletrodomésticos brasileiras.

3.4 Indicadores utilizados na Pesquisa

Para a realização das análises propostas pelo presente estudo, foram selecionados os seguintes indicadores:

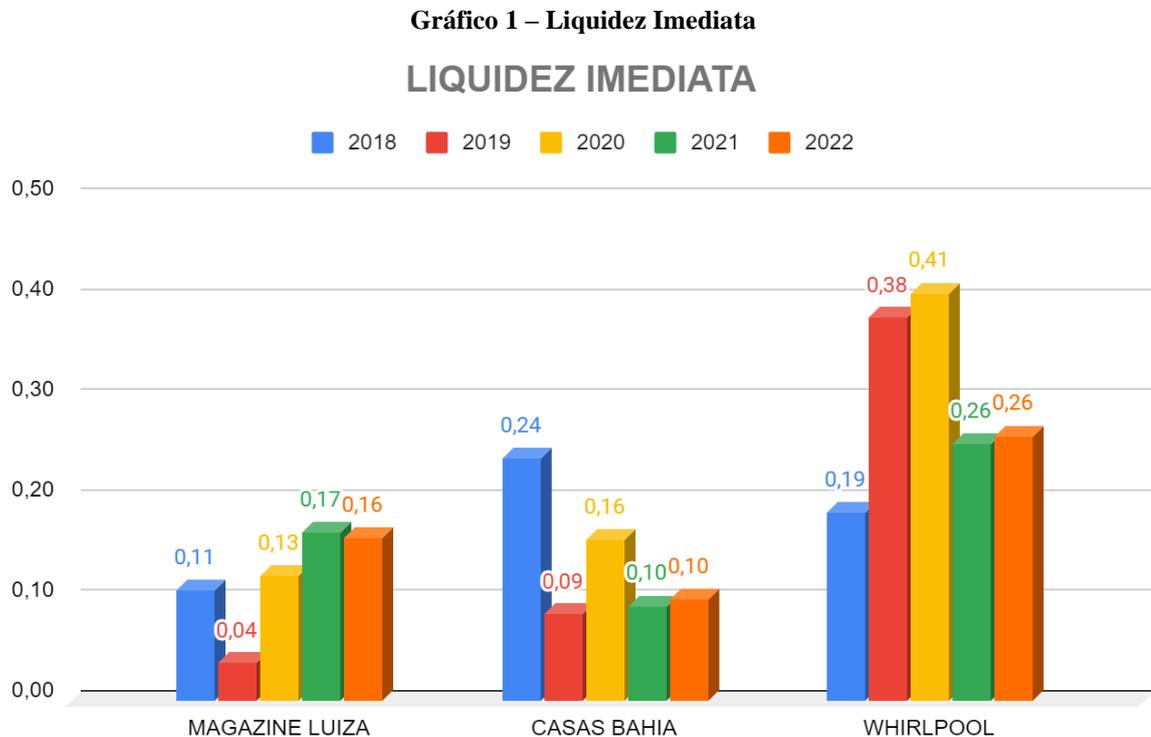
Quadro 1 – Indicadores Econômico-Financeiros

Indicador	Fórmula
Liquidez Imediata	$\frac{\textit{Disponível}}{\textit{Passivo Circulante}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$\frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoques}}{\textit{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	$\frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$
Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Próprios	$\frac{\textit{Capital de Terceiros}}{\textit{Capital Próprio}}$
Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais	$\frac{\textit{Capital de Terceiros}}{\textit{Capital de Terceiros} + \textit{Capital Próprio}}$
Composição do Endividamento	$\frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Capital de Terceiros}}$
Retorno sobre o Investimento (ROI)	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Ativo Total}}$
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$
Giro do Ativo	$\frac{\textit{Vendas}}{\textit{Ativo Total}}$
Margem Líquida	$\frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Vendas}}$

Fonte: Elaborado pela autora com base nos estudos de: Assaf Neto (2020); Iudícibus (2007); Marion (2006); e Martins, Miranda e Diniz (2018).

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1 Análise dos Indicadores de Liquidez



Fonte: Elaborado pela autora.

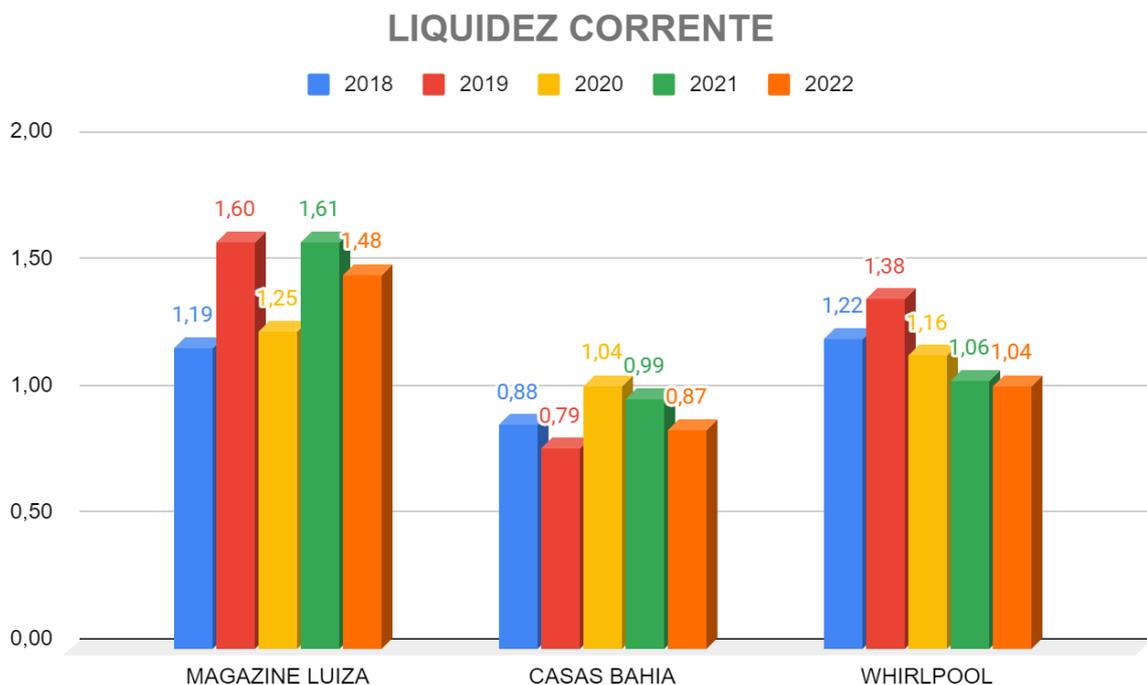
Ao aplicar os valores dispostos nas demonstrações contábeis das empresas objeto de estudo deste trabalho nas fórmulas dos indicadores de liquidez, foi possível observar que quanto a liquidez imediata, a Magazine Luiza apresentou valores bem próximos ao longo dos anos analisados, entretanto, no ano de 2019, antes do início da pandemia, foi quando a empresa apresentou o resultado mais baixo, dispondo apenas de R\$ 0,04 para saldar cada R\$ 1,00 de suas dívidas de curto prazo de forma imediata. Nesse período, o passivo circulante da Magazine apresentou uma variação de 48,51% em relação ao ano anterior, enquanto que o disponível teve uma variação negativa de 48,98%, não acompanhando a elevação das dívidas de curto prazo, o que explica a baixa do índice. Em 2020, a entidade aumentou consideravelmente seu disponível, o que contribuiu positivamente para a liquidez imediata, que manteve resultados similares nos anos subsequentes.

A Casas Bahia, por sua vez, demonstrou um resultado que se sobressai entre os anos analisados. Em 2018 foi o ano em que a empresa apresentou seu maior valor em caixa e seu menor valor de passivo circulante, que resultaram no melhor resultado de liquidez imediata,

quando a empresa contava com R\$ 0,24 de disponível para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, entretanto, em 2019 houve uma diminuição de aproximadamente 63% do valor em caixa e equivalentes de caixa, que fez com que o índice tivesse uma grande baixa. Em 2020 a Casas Bahia aumentou novamente seu disponível, e a liquidez imediata acompanhou esse aumento, mantendo resultados constantes nos demais anos.

Os resultados da Whirlpool apresentaram níveis crescentes até o ano de 2020, que foi o período em que a liquidez imediata chegou em seu ápice de R\$ 0,41 para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo. Esse foi o ano em que o disponível também apresentou seu maior valor, representando 26,86% do ativo total da empresa. No ano seguinte, em 2021, houve um aumento de 39,56% do passivo circulante, que se deu em decorrência do aumento da conta de empréstimos e financiamentos, reduzindo a capacidade de liquidez imediata da empresa para R\$ 0,26.

Gráfico 2 – Liquidez Corrente



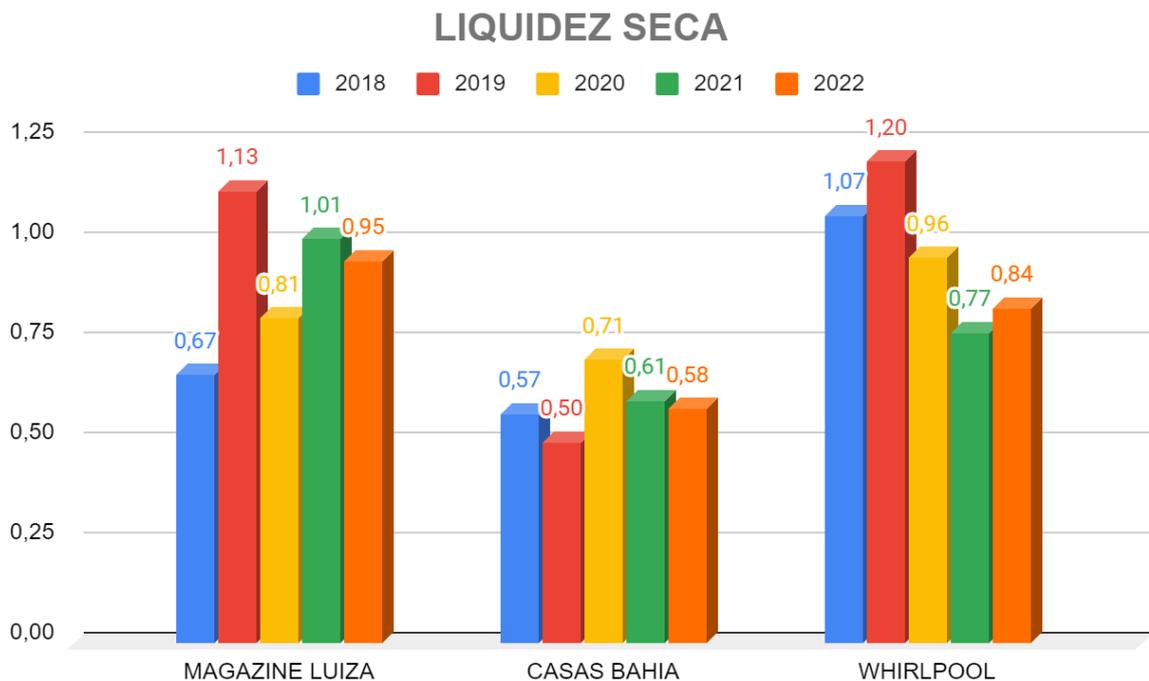
Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação a liquidez corrente, a Magazine Luiza apresentou resultados favoráveis durante todo o período analisado, sempre com resultados maiores que R\$ 1,00, ou seja, sempre contando com folga em seu ativo circulante para liquidar suas dívidas de curto prazo, mesmo no ano de 2020, com o início da pandemia, quando apresentou um de seus resultados mais baixos, mas ainda assim maior que R\$ 1,00.

A Casas Bahia por outro lado, apresentou seu maior resultado no ano de 2020, com uma liquidez corrente de R\$ 1,04, esse foi também o ano em que a empresa contava com seu maior valor de ativo circulante, que teve um aumento de 54,58% em relação a 2019, devido ao aumento das contas de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e estoques, contribuindo assim para a elevação do índice. Nos demais anos seus resultados foram bem próximos, porém todos abaixo de R\$ 1,00, indicando que somente os ativos de curto prazo da empresa não seriam suficientes para saldar suas dívidas de curto prazo.

A Whirlpool demonstrou bons resultados, contando em todos os períodos com maiores valores em seu ativo circulante do que no passivo circulante, evidenciando plena capacidade de saldar suas dívidas de curto prazo. Em 2019, o maior resultado da empresa se deu devido ao menor valor em passivo circulante entre os anos analisados.

Gráfico 3 – Liquidez Seca



Fonte: Elaborado pela autora.

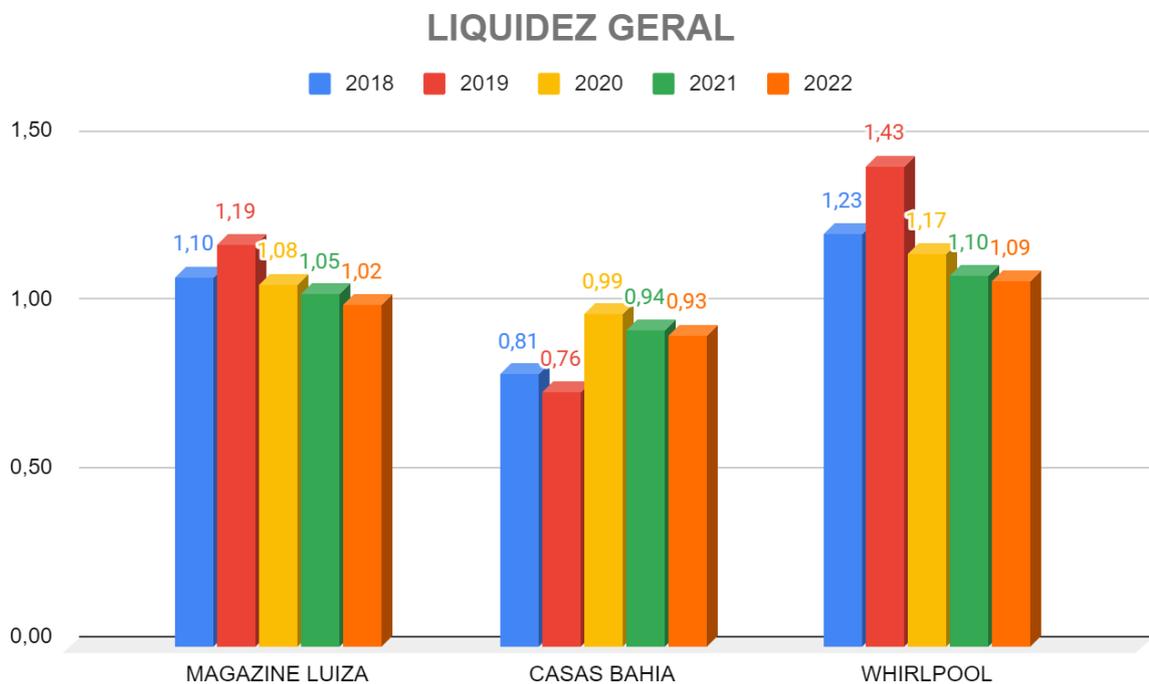
Ao retirar o estoque para realizar o cálculo da liquidez seca, observa-se que os resultados da Magazine Luiza tiveram grandes variações ao longo dos anos. Em 2018, quando apresentou seu resultado mais baixo, a conta de estoques era equivalente a 43,83% do ativo circulante da empresa, demonstrando a alta dependência da empresa em relação aos seus estoques nesse período. Em 2019 a conta de aplicações financeiras do ativo circulante teve um aumento de

mais de 10 vezes em comparação ao ano anterior, que contribuiu para a elevação do índice em 68,66%. Em 2020 as aplicações financeiras diminuíram, o que reduziu novamente a liquidez seca. No ano seguinte a empresa conseguiu melhorar seu resultado quando seu ativo circulante teve um aumento de 45,90% em relação ao ano anterior, ao passo que a variação do passivo circulante foi de apenas 13,72%.

Na Casas Bahia, os resultados se mostraram bem próximos ao longo dos anos, contando sempre com pelo menos R\$ 0,50 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo. Em 2020, quando apresentou seu maior resultado, foi também quando seu ativo circulante registrou seu maior valor, como visto na análise da liquidez corrente.

Os resultados da Whirlpool evidenciaram uma alta capacidade da empresa em saldar suas dívidas de curto prazo sem seus estoques, tendo uma queda no ano de 2021, quando o passivo circulante teve seu maior valor registrado, ao mesmo tempo que o estoque, que não é utilizado no cálculo da liquidez seca, representava grande parcela do ativo circulante, o que resultou no menor valor do índice.

Gráfico 4 – Liquidez Geral



Fonte: Elaborado pela autora.

A respeito da liquidez geral, a Magazine Luiza demonstrou absoluta capacidade de saldar todas as suas dívidas de curto e longo prazo com seu ativo circulante e realizável a longo

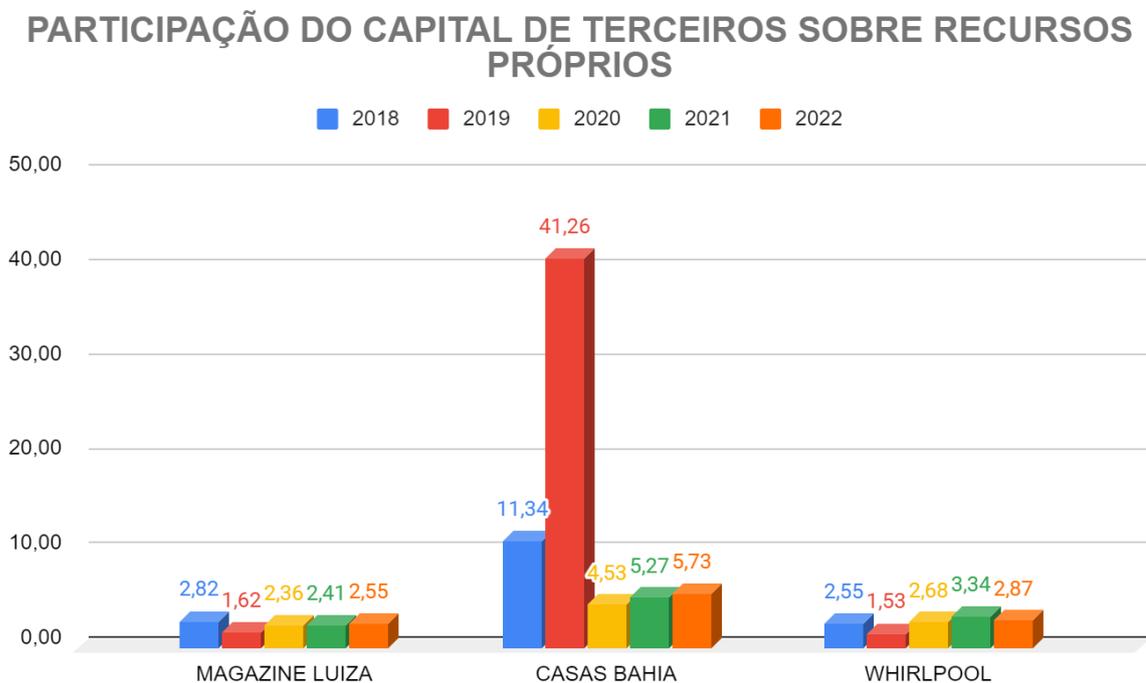
prazo. O período em que a empresa obteve seu maior resultado foi em 2019, devido ao aumento do ativo circulante, como constatado na análise da liquidez seca.

A Casas Bahia em contrapartida apresentou resultados relativamente baixos nos dois primeiros anos da análise, que foram também os anos em que o realizável a longo prazo apresentou seus menores valores. A empresa teve seu melhor resultado em 2020, quando sua liquidez geral se aproximou de R\$ 1,00, com o aumento do ativo circulante.

A Whirlpool por sua vez demonstrou uma alta solvência em 2019, com R\$ 1,43 de valores conversíveis em dinheiro para cada R\$ 1,00 de dívidas, nesse período o passivo circulante da empresa registrava seu menor valor. Em 2020, o ativo circulante e o realizável a longo prazo tiveram variações negativas de, respectivamente, 8,10% e 11,41%, enquanto o capital de terceiros aumentou em 12,06%, essas variações combinadas levaram à diminuição do índice de liquidez geral.

4.2 Análise dos Indicadores de Endividamento

Gráfico 5 – Participação do Capital de Terceiros Sobre Recursos Próprios



Fonte: Elaborado pela autora.

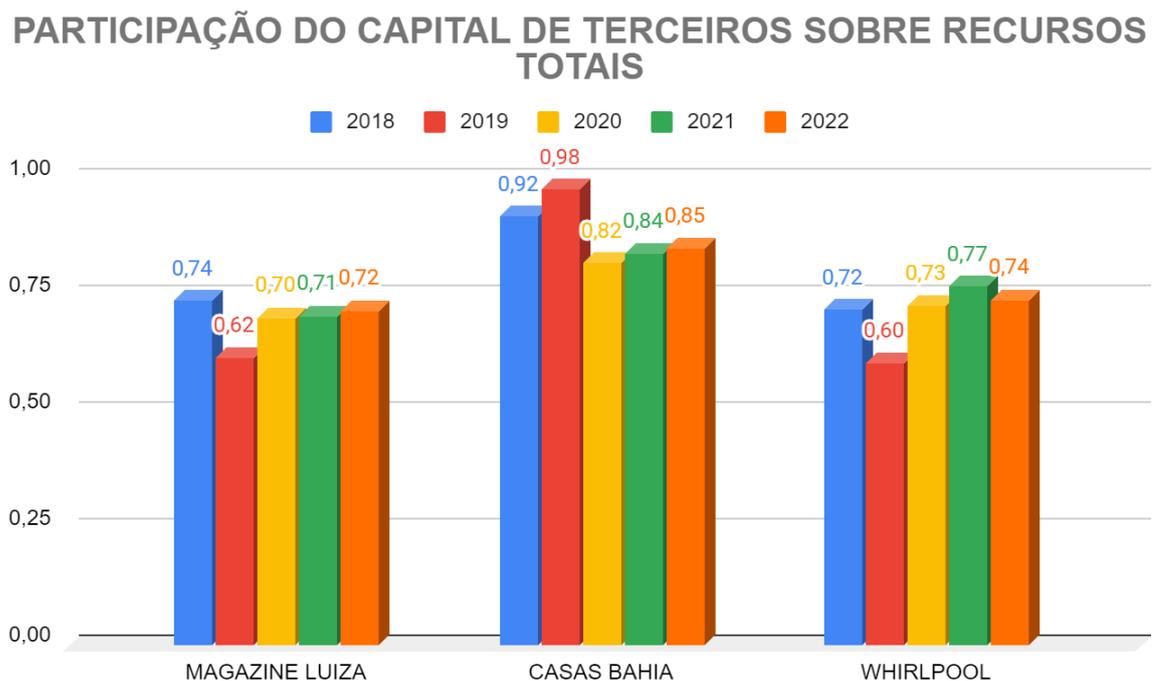
Quanto aos indicadores de endividamento, foi verificado que a participação do capital de terceiros sobre os recursos próprios da Magazine Luiza apresentou seu maior resultado em

2018, contando com R\$ 2,82 de recursos de terceiros para cada R\$ 1,00 de recursos próprios, ou seja, nesse período o uso do capital de terceiros superava em mais de 180% o capital próprio. Em 2019, o resultado demonstrou maior equilíbrio, com aproximadamente 62% a mais de recursos de terceiros em comparação ao capital próprio. Nos anos seguintes os resultados voltaram a crescer, sempre utilizando mais do que o dobro de recursos de terceiros em relação aos recursos próprios.

Na Casas Bahia, foi possível observar uma alta dependência do capital de terceiros em relação ao capital próprio. Em 2018 quando apresentou um de seus maiores resultados, o capital de terceiros da empresa equivalia a mais de 11 vezes do seu capital próprio. Em 2019, esse valor subiu ainda mais, chegando a R\$ 41,26 de recursos de terceiros para cada R\$ 1,00 de recursos próprios. Nesses dois períodos a empresa apresentou prejuízo, o que pode explicar a baixa de seu patrimônio líquido. Em 2020 a Casas Bahia voltou a gerar lucro e consequentemente seus resultados apresentaram valores mais favoráveis.

Os resultados da Whirlpool demonstraram comportamento semelhante à situação da Magazine Luiza, apresentando seu menor valor em 2019, com pouco mais de 50% de capital de terceiros em relação ao capital próprio. O maior valor registrado da Whirlpool foi no ano de 2021, período no qual a empresa operava com R\$ 3,34 de recursos de terceiros para cada R\$ 1,00 de recursos próprios. Nos demais anos seus resultados apresentaram valores constantes.

Gráfico 6 – Participação do Capital de Terceiros Sobre Recursos Totais



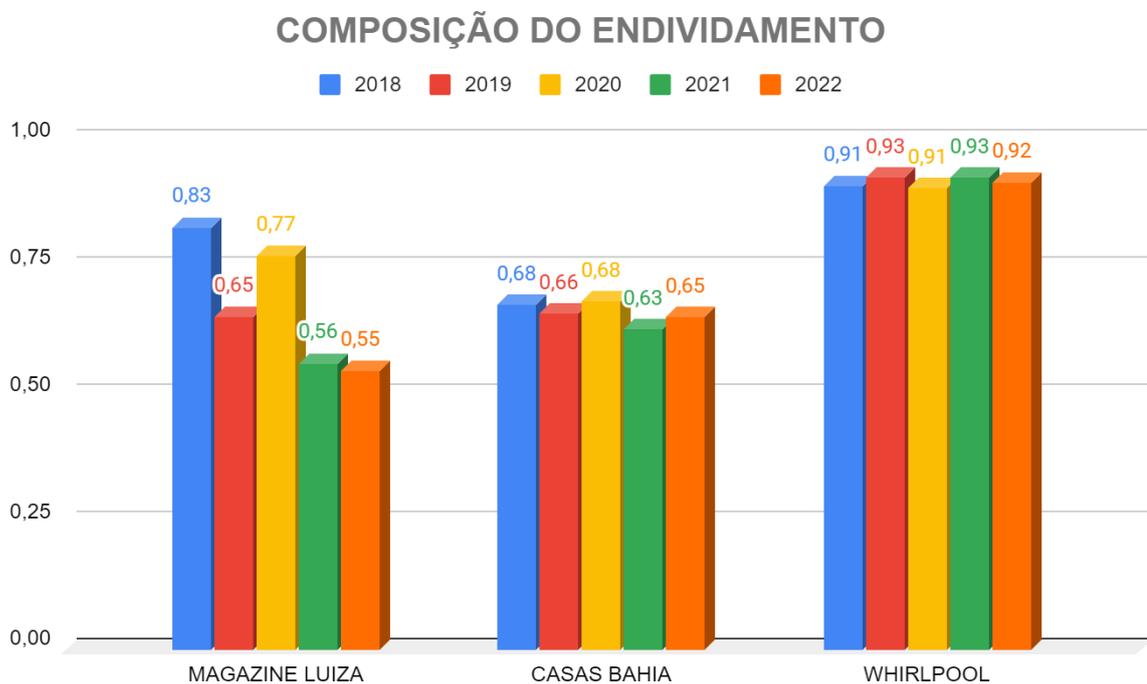
Fonte: Elaborado pela autora.

O indicador de participação do capital de terceiros sobre os recursos totais, demonstrou uma certa estabilidade no nível de endividamento da Magazine Luiza, que teve seu menor resultado no ano de 2019, quando 62% dos seus recursos totais, ou seja, seus ativos, eram financiados pelo capital de terceiros. Nos demais anos os resultados mantiveram-se entre 70% e 74%, significando que menos de 30% dos ativos eram provenientes de recursos próprios.

Em relação a Casas Bahia, esse índice apresentou valores elevados, chegando a 98% em 2019, ou seja, nesse período praticamente todo o ativo da empresa era financiado com recursos de terceiros. Nos anos subsequentes os resultados tiveram uma redução, mas ainda assim se apresentaram consideravelmente altos, com o menor valor em 2020, quando 82% dos recursos totais eram provindos do capital de terceiros.

Os resultados da Whirlpool apresentaram pequenas variações ao longo dos períodos analisados, registrando seu menor percentual em 2019, com 60% dos ativos sendo originários de recursos de terceiros, e seu maior percentual em 2021, quando o resultado passou para 77%. Nos outros anos os resultados se mantiveram constantes.

Gráfico 7 – Composição do Endividamento



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto a composição do endividamento da Magazine Luiza, observou-se que no primeiro ano da análise, em 2018, foi o período em que a empresa apresentou maior concentração de endividamento no curto prazo, quando 83% do capital de terceiros estava no

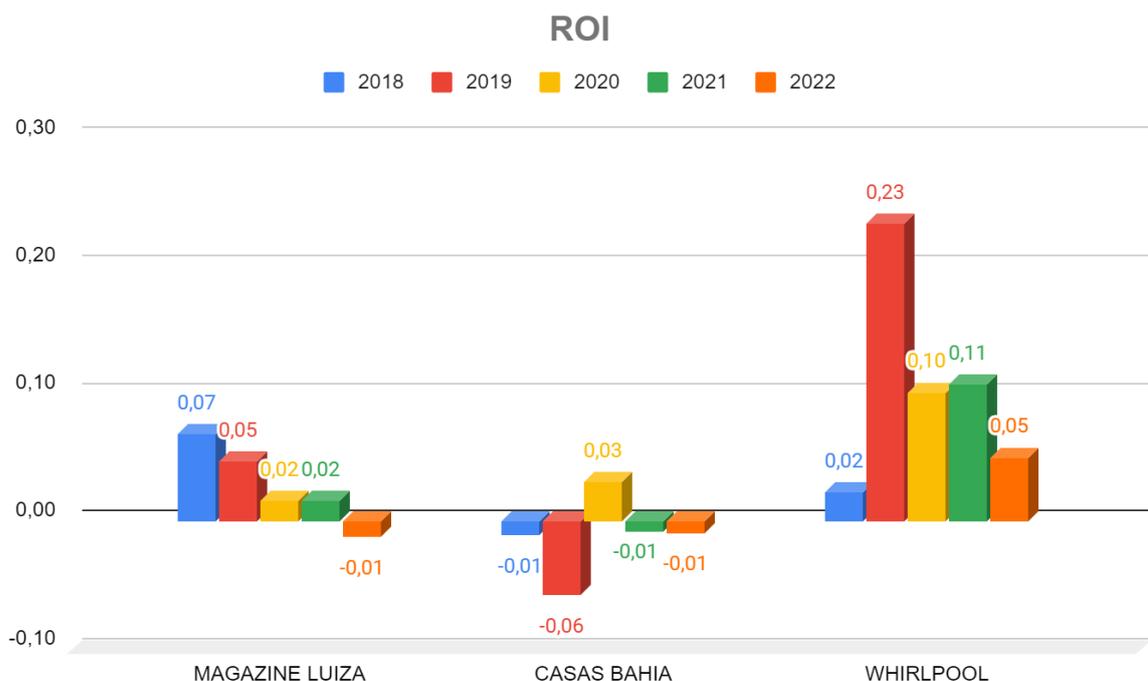
passivo circulante e somente 17% no exigível a longo prazo. Em 2019 foi verificado um maior investimento em dívidas de longo prazo, que causou uma baixa no índice, mas que voltou a crescer no ano seguinte, chegando novamente próximo dos 80%. Nos anos subsequentes houve um maior equilíbrio entre as dívidas de curto e longo prazo, e em 2022 o passivo circulante representava 55% do capital de terceiros, enquanto os outros 45% eram do não circulante.

Na Casas Bahia, os resultados apresentaram valores constantes ao longo dos anos, alcançando seu menor valor em 2021, com 63% de suas dívidas sendo de curto prazo, e seus maiores valores em 2018 e 2020, quando esse percentual subiu para 68%. Nos demais períodos os resultados foram semelhantes, com o exigível a longo prazo representando sempre pelo menos 32% do capital de terceiros da empresa.

A situação da Whirlpool é bem diferente das outras, pois praticamente todas as dívidas da empresa estão concentradas no curto prazo, mesmo nos anos em que os resultados se apresentaram mais baixos, em 2018 e 2020, o passivo circulante ainda alcançava valores altíssimos, e menos de 10% das dívidas estavam no longo prazo, o que dá a empresa menos tempo para gerar recursos para liquidar seus compromissos.

4.3 Análise dos Indicadores de Rentabilidade

Gráfico 8 – Retorno sobre o Investimento (ROI)



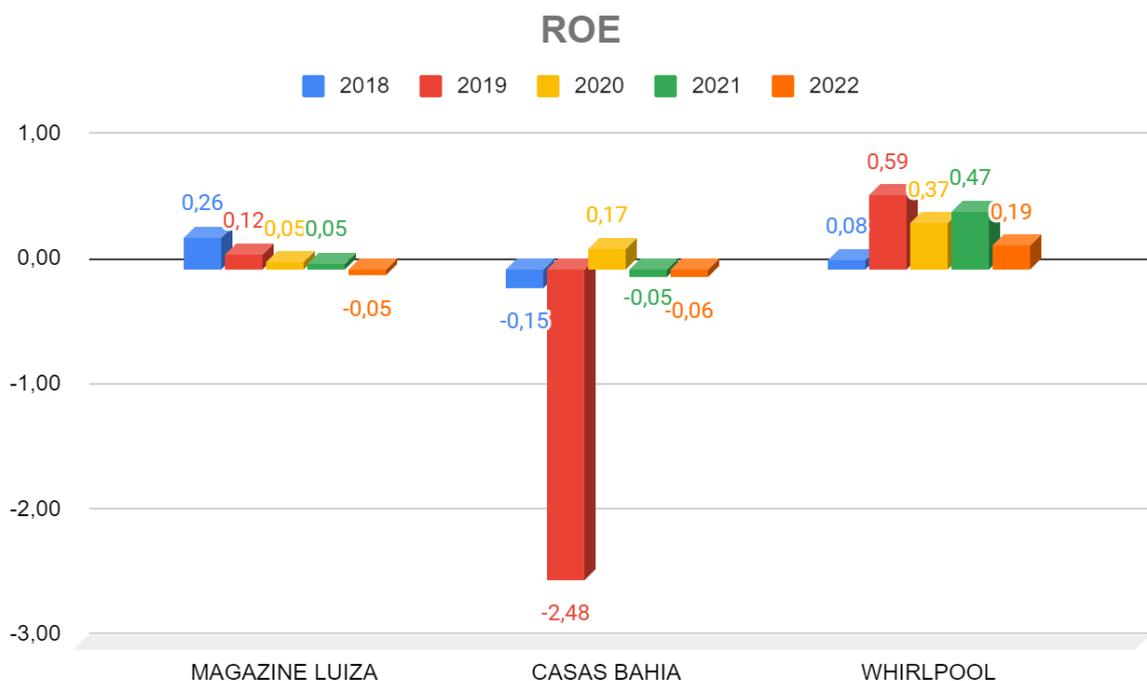
Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise do retorno sobre o investimento da Magazine Luiza foi possível verificar que a empresa apresentou resultados decrescentes ao longo dos anos analisados, alcançando seu maior valor em 2018, quando para cada R\$ 1,00 investido em ativo, era gerado R\$ 0,07 de lucro líquido. Nos anos seguintes, esse índice foi diminuindo cada vez mais até atingir seu menor valor em 2022, ano no qual a empresa apresentou prejuízo ao final do exercício.

Na Casas Bahia o ROI demonstrou valores negativos em quase todos os períodos, chegando ao menor resultado em 2019, quando a empresa registrou seu maior prejuízo. Em 2020 a empresa conseguiu aumentar sua rentabilidade quando apresentou lucro líquido positivo, que era equivalente a aproximadamente 3% do ativo total da empresa, mas no ano seguinte a situação ficou negativa novamente, e o resultado se seguiu até o final da análise.

Diferente das outras empresas, a Whirlpool apresentou resultados positivos em todos os períodos da pesquisa, demonstrando uma ótima gestão dos seus ativos. Seu maior valor registrado foi no ano anterior a pandemia, em 2019, quando cada R\$ 1,00 de seu ativo gerava R\$ 0,23 de lucro líquido. Em 2020, houve uma diminuição do lucro líquido da empresa, que causou uma variação negativa de quase 57% no resultado do índice. No ano seguinte foi verificado um pequeno aumento nesse resultado, mas que decaiu novamente em 2022, quando o lucro líquido da empresa apresentou um de seus menores valores.

Gráfico 9 – Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)



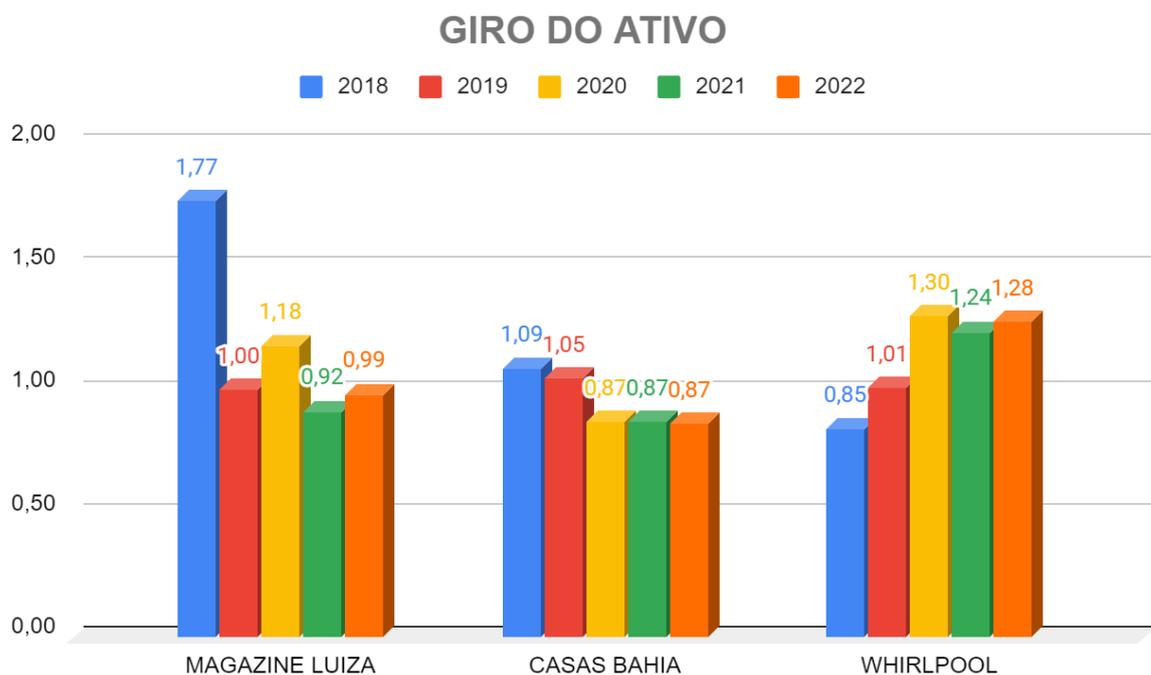
Fonte: Elaborado pela autora.

O ROE da Magazine Luiza, assim como seu ROI, demonstrou valores decrescentes no período da pesquisa, apresentando resultados positivos nos primeiros quatro anos da análise, significando que naquele período a empresa conseguia rentabilizar seu capital próprio, mesmo que num percentual baixo, entretanto com o prejuízo do exercício de 2022, o resultado do índice foi afetado e se mostrou negativo.

Quanto a Casas Bahia, o ROE se apresentou negativo na maioria dos anos, tendo sua maior queda no ano de 2019, devido ao seu maior prejuízo. Em 2020 houve uma recuperação da sua rentabilidade, mas com os prejuízos auferidos nos anos seguintes, os resultados voltaram a se mostrar negativos.

Os resultados da Whirlpool evidenciaram decisões acertadas na gestão da empresa, visto que apresentaram valores positivos em todos os anos, mesmo no período da pandemia, demonstrando uma grande capacidade da empresa em rentabilizar seu patrimônio líquido.

Gráfico 10 – Giro do Ativo

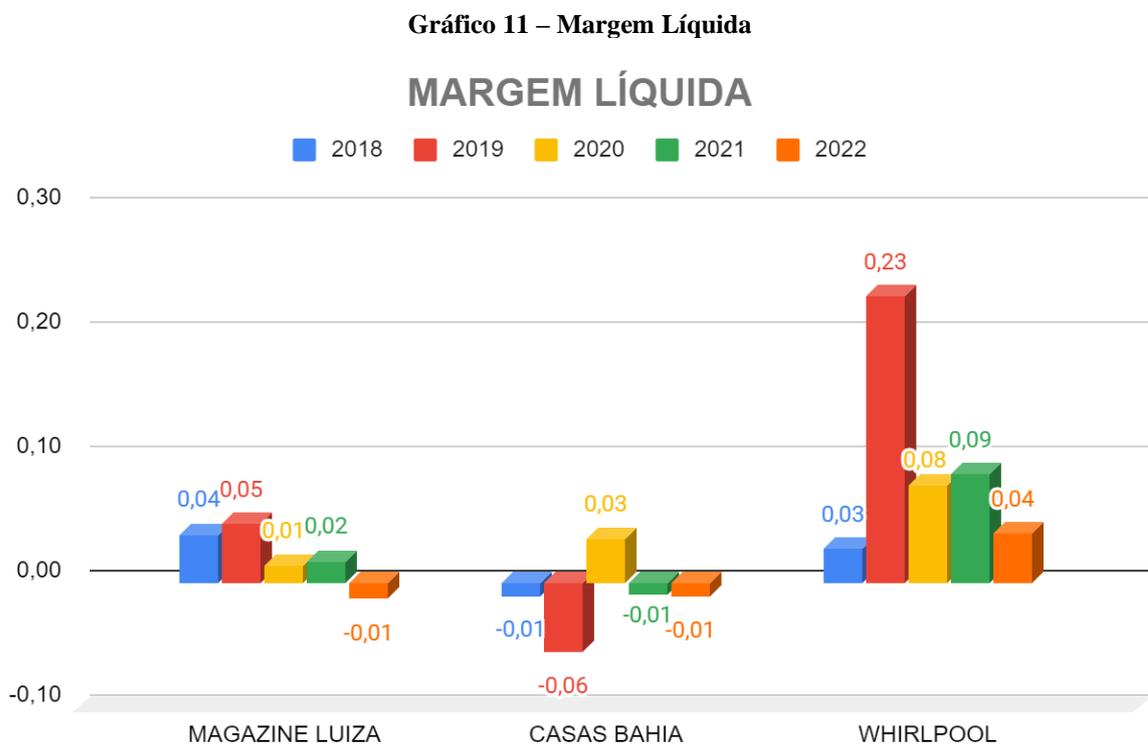


Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o giro do ativo da Magazine Luiza, foi verificado que em 2018 foi o ano no qual a empresa apresentou seu maior resultado para este índice, nesse período suas vendas foram equivalentes a quase o dobro do seu valor em ativo, o que impulsionou o resultado para maior. Em 2020, com o grande aumento do ativo, houve uma queda de 43% no giro da empresa, e os resultados dos anos seguintes seguiram próximos, com pequenas variações.

Na Casas Bahia, os resultados demonstraram leves quedas ao longo dos três primeiros anos, reduzindo cerca de 3,74% entre 2018 e 2019 e de 16,76% entre 2019 e 2020. Nos anos subsequentes os resultados se mantiveram estáveis, evidenciando que as vendas da empresa conseguiram acompanhar as variações dos seus ativos na mesma proporção.

Em relação a Whirlpool, os valores do giro apresentaram resultados satisfatórios, com valores crescentes até o ano de 2020, e que se mantiveram semelhantes nos próximos anos. Somente em 2018, quando a empresa apresentou seu menor valor em vendas, foi que o resultado foi menor que 1, mas ainda assim foi positivo.



Fonte: Elaborado pela autora.

A margem líquida da Magazine Luiza apresentou uma queda com a chegada da pandemia, comparando os resultados do índice entre o período de 2019 e 2020, observou-se uma diminuição de 71,04% de um ano para o outro. Em 2021 a empresa demonstrou uma leve recuperação devido ao aumento de sua receita, mas no ano seguinte, com o prejuízo do período, a margem caiu mais ainda.

Em relação a Casas Bahia, o índice se comportou de maneira diferente, demonstrando seu maior valor em 2020, único ano em que a empresa obteve lucro líquido positivo. Nos demais anos, com os prejuízos registrados, os resultados da margem líquida também foram negativos.

Na Whirlpool a situação foi positiva em todos os períodos, chegando a alcançar uma margem de 23% de lucro líquido em relação a receita. Em 2020, assim como na Magazine Luiza, houve um impacto negativo da pandemia sobre o resultado do índice, que caiu 66,40% se comparado a 2019, mantendo um resultado próximo em 2021, e decaindo mais uma vez em 2022.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de covid-19, instaurada no Brasil em 2020, trouxe implicações não somente sanitárias, mas também desencadeou uma crise na economia mundial, fazendo com que as empresas tivessem que desenvolver novas estratégias para sobreviver à nova realidade do mercado, que nesse cenário se encontrava fragilizado devido a diminuição da movimentação e circulação no comércio.

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar os indicadores econômico-financeiros da Magazine Luiza, da Casas Bahia e da Whirlpool, a partir de seus balanços patrimoniais e demonstrações dos resultados, durante o período de 2018 a 2022, englobando assim um período de 5 anos, que possibilita visualizar o comportamento da saúde financeira das empresas no período pré-pandemia, durante a pandemia, e com a retomada pós-pandemia.

Os resultados obtidos evidenciaram um comportamento semelhante entre as empresas quanto a sua liquidez, todas elas aumentaram seu disponível no ano de início da pandemia, e trabalharam com bons níveis de segurança para saldar suas dívidas em todos os períodos. Em relação ao endividamento, as três empresas se mostraram sendo financiadas em sua maior parte por capitais de terceiros, a Casas Bahia, entre todas, foi a que chamou mais atenção, pois vinha apresentando alta dependência do capital de terceiros em relação ao capital próprio nos primeiros anos da análise, mas ao longo dos períodos a situação da empresa melhorou consideravelmente. Quanto à rentabilidade, com exceção do giro do ativo, os resultados de todas as empresas apresentaram muitas oscilações ao longo dos anos, piorando no último ano da análise.

Este estudo apresenta limitações visto que a análise foi elaborada somente com base nas informações contidas nas demonstrações contábeis das empresas. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se ampliar o período de análise para verificar o comportamento dos indicadores com a retomada total do mercado. Sugere-se também utilizar informações contidas nas notas explicativas e relatórios da diretoria das empresas, bem como analisar uma gama maior de indicadores (prazos médios, ciclo operacional e financeiro, dupont, entre outros), dessa forma será possível obter uma visão mais abrangente dos impactos da pandemia nos resultados das empresas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico e financeiro. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

AVELAR, E. A.; FERREIRA, P. O.; SILVA, B. N. E. R.; FERREIRA, C. O. Efeitos da Pandemia de Covid-19 sobre a Sustentabilidade Econômico-Financeira de Empresas Brasileiras. Revista Gestão Organizacional, v. 14, n. 1, p. 131-152, 2021.

BRAGA, Hugo Rocha, ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Mudança das contábeis na lei societária, São Paulo: Atlas, 2008. p. 11-3; 138-9.

BRASIL. Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2020.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro, dez. 2019. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 15 de jan. de 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Painel PNAD Contínua – pessoas desocupadas. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 15 de jan. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE VAREJO & MERCADO DE CONSUMO - IBEVAR. Ranking IBEVAR elenca as maiores e mais admiradas varejistas do país. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.ibevar.org.br/ranking-ibevar-2019>. Acesso em: 15 de jan. de 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARRA, Ayrton Pereira. Análise sobre a saúde financeira das empresas do setor de Varejo Brasileiro Magazine Luiza e Via Varejo por meio de índices e indicadores econômico-financeiros. 2021.

MARTINS, E.; MIRANDA, G.J.; DINIZ, J.A. Análise didática das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NOGUEIRA, Dyanne Barbosa. Análise dos Índices de Rentabilidade e do Grau de Alavancagem Financeira de empresas do setor de comércio listadas na B3. 2023.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de et al. A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. Revista Eletrônica: Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, p. 1, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

PAIXÃO, Guilherme Vicente da Cruz; LOPES, Christianne Calado Vieira de Melo. Desafios da Controladoria em Tempos de Pandemia: a percepção do controller de uma empresa de eletrodomésticos. CAFI, v. 6, n. 1, p. 45-60, 2023.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas. 2010.

SILVA, LEONARDO SAMPAIO E.; NUNES, RODOLFO. O DESEMPENHO DAS EMPRESAS DE COMÉRCIO VAREJISTA LISTADAS NA B3 SOB A PERSPECTIVA DE ALGUNS INDICADORES. ConTexto, v. 22, n. 52, 2022.

TOMÉ, Luciana Mota. Comércio eletrônico. 2021.